

Gabriela – Cravo & Canela: O Espírito Romântico e a Negação

Projeto: *A PROSA INTERROMPIDA: o problema da categoria do realismo em Machado de Assis*

Aluno: Ismael C. Freitas

Orientador: Prof. Antônio Marcos Vieira Sanseverino

Problema de pesquisa

O projeto de pesquisa “*A PROSA INTERROMPIDA: o problema da categoria do realismo em Machado de Assis*”, com o foco na discussão entorno da representação da realidade articulada em *Mimesis*, de Erich Auerbach, permitiu que o debate se estendesse, com a problematização do realismo, para a análise de outros autores, e objetos estéticos. Assim, o presente trabalho pretende fomentar um estudo sobre a categoria do realismo na obra de Jorge Amado; mais especificamente, em *Gabriela Cravo e Canela*. O questionamento que desenvolve a problemática do realismo se pauta – considerando a narrativa de progresso de uma ordem patriarcal para uma de modernização conservadora – na figuração da protagonista Gabriela, como uma personagem romântica. Isto é, articulam-se dois níveis de análise mutuamente implicados: primeiramente, a narrativa da história de Ilhéus atravessada pelo cotidiano dos personagens, e do embate entre os exportadores (modernização conservadora) e dos proprietários rurais (patriarcalismo, e o vínculo com a escravidão por meio dos símbolos da violência, arbítrio, apadrinhado e servilismo); e, por último, a órbita do casal protagonista em torno dos acontecimentos do “progresso” de Ilhéus, tendo em Gabriela, como uma resposta utópico-cordial na afirmação da liberdade afetiva e sexual, a figuração de uma negação do estado patriarcal, e do mundo do capital.

Metodologia

Para a articulação do trabalho, a partir de recortes de trechos, episódios, cenas do romance em que se poderão discutir sobre a caracterização de Gabriela como uma possível personagem romântica, serão projetados a análise formal do romance dentro da disposição de uma narrativa de progresso, e da discussão em torno do cotidiano da sociedade de Ilhéus. Para a realização da leitura, quanto ao aporte teórico, utilizam-se as formulações de *Erich Auerbach* quanto à representação da realidade, e da categoria do realismo, trabalhadas em *Mimesis*. Não obstante, busca-se uma base teórica que permita estender o diálogo sobre sexo, sexualidade, e a figura da mulher negra, para que se funde as problemáticas inerentes à matéria trabalhada. Entre estes encontram-se os nomes de: *Judith Butler*, *Michel Foucault*, *Angela Davis*, e *Conceição Evaristo*.

Resultados Parciais

A primeira observação feita é a de que é possível uma problematização da seriedade da representação da realidade na história do cacau embutida na dita narrativa do progresso em Ilhéus. O aspecto demoníaco da construção da personagem Gabriela, sua dinâmica mágica que envolve a afirmação da liberdade afetiva e sexual numa disposição que se pressupõe como uma “sexualidade natural”; como, enfim, uma força da natureza pré-concebida pelo

imaginário romântico, dissolve os conflitos do embate cotidiano da querela entre a ordem patriarcal, e o mundo do capital e da modernização conservadora. Não o bastante, a caracterização mágica que envolve Gabriela também pressupõe uma dimensão fetichista da personagem, o que também dissolve a aparência da violência patriarcal e da exploração do mercado. No entanto, essa mesma dissolução retorna, e reforça a continuidade de uma herança patriarcal, pois, usando a disposição mágica para encobrir, e refutar os aspectos discursivos do patriarcalismo, acaba encobrendo a mesma violência na figura da “mulata”, e no discurso do “sexo natural” dentro do âmbito patriarcal.